



PAPEL DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

MATHEUS EDUARDO SANTOS DA ROCHA

RESUMO

A infecção hospitalar é um problema de grande relevância nos serviços de saúde em todo o mundo, sendo responsável por altos índices de morbimortalidade e custos significativos para as instituições. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro como membro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) desempenha um papel fundamental na implementação de medidas de prevenção e controle. Este trabalho teve como objetivo destacar a importância do enfermeiro na CCIH, abordando suas responsabilidades e contribuições no controle e prevenção de infecções hospitalares. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO, Google Acadêmico e BVS, selecionando artigos científicos publicados nos últimos dez anos. Verificou-se que o enfermeiro na CCIH é responsável por diversas atividades fundamentais para a prevenção e controle de infecções hospitalares. Entre essas atividades, destacam-se a elaboração e implementação de protocolos e diretrizes, a realização de educação continuada, o monitoramento e notificação de casos de infecção, a avaliação de novas tecnologias e práticas baseadas em evidências, além do planejamento e execução de programas de educação em saúde para profissionais e pacientes. Ademais, constatou-se que a atuação do enfermeiro como membro da CCIH promove a prática baseada em evidências e a atualização constante dos protocolos de prevenção e controle de infecção hospitalar. Além disso, contribui para a diminuição dos índices de infecções nosocomiais, a otimização do uso de antimicrobianos, a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e a segurança dos profissionais de saúde. Portanto, é evidente que o enfermeiro exerce um papel crucial na CCIH, sendo essencial para a implementação de medidas efetivas de prevenção e controle de infecção hospitalar. Sua atuação se baseia em conhecimentos teóricos e práticos específicos, além de constante atualização científica, garantindo a segurança dos pacientes e profissionais de saúde, bem como a qualidade dos serviços oferecidos pelas instituições de saúde.

Palavras-chave: Infecções nosocomiais., Comissão de controle de infecção hospitalar., Programa de controle de infecção hospitalar., Enfermagem.,

1 INTRODUÇÃO

A infecção hospitalar é um problema de saúde global que afeta milhões de pacientes a cada ano, resultando em aumento da morbimortalidade, custos elevados e prolongamento da internação hospitalar. A prevenção e controle dessas infecções são de extrema importância para garantir a segurança dos pacientes e a eficácia dos tratamentos.

Nesse contexto, o papel do enfermeiro no controle e prevenção da infecção hospitalar torna-se fundamental. O enfermeiro atua como membro da equipe de saúde responsável por diversas ações, desde a identificação dos possíveis fatores de risco até a implementação de estratégias eficazes de prevenção e controle. Uma das principais responsabilidades do enfermeiro é promover a adesão a boas práticas de higiene pela equipe de saúde e pelos

pacientes. Essas práticas incluem a higienização das mãos, uso adequado de equipamentos de proteção individual, limpeza e desinfecção de superfícies e equipamentos, entre outras. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel crucial na identificação precoce dos sinais e sintomas de infecções hospitalares, contribuindo assim para o diagnóstico e tratamento oportuno. O enfermeiro também tem a função de educar pacientes e seus familiares sobre medidas preventivas, como a importância da vacinação e a correta administração de antibióticos, visando reduzir o risco de infecções.

Outra atribuição do enfermeiro é a participação ativa em comitês de controle de infecções hospitalares, contribuindo para o desenvolvimento de políticas e diretrizes institucionais, aprimorando constantemente as medidas de prevenção e controle.

Dessa forma, o papel do enfermeiro no controle e prevenção de infecções hospitalares é essencial para a promoção da qualidade e segurança do cuidado prestado nos serviços de saúde. A atuação desse profissional, em parceria com toda a equipe de saúde, é fundamental para reduzir a incidência de infecções e o impacto negativo que elas podem causar nos pacientes, bem como para garantir a efetividade dos tratamentos e a melhoria dos resultados clínicos. (FONTANA; LAUERT, 2006; MOURA et al., 2007).

Sobre a ótica dessa temática, o objetivo desse trabalho é: através da literatura, evidenciar a função e o papel do enfermeiro no controle e prevenção de infecção hospitalar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo foi elaborado no período de dois meses entre junho e julho de 2023, através da revisão da literatura disponível, com a utilização do método quantitativo que teve o papel importante na seleção dos artigos e revistas utilizados na elaboração deste trabalho, e qualitativo para obtenção de dados específicos nas bibliotecas virtuais da área da saúde, como por Exemplo; Scielo, BVS, PubMed, Google Acadêmico, e Revistas específicas com a temática do trabalho; Revista de pesquisa Cuidado é fundamental Online, Revista Brasileira de Enfermagem REBEN, que nos apresentou dados e exemplos definidores, característicos, estatísticos e epidemiológicos. Ao todo foram analisados 8 artigos e 2 revistas, que mostraram relevância referente a temática abordada, e contribuiu para a construção desse trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos pacientes são submetidos a tratamentos hospitalares que demanda da internação para obter a cura ou melhora do seu quadro de saúde. Diante disso os espaços hospitalares apresentam altos níveis de microrganismos e bactérias que aumenta a probabilidade do paciente adquirir uma infecção hospitalar. A Infecção hospitalar também conhecida como infecção nosocomial, são termos sinônimos para descrever o processo infeccioso que o paciente adquire após a sua admissão na unidade hospitalar, e pode se manifestar durante a internação ou pós a alta. Essas infecções podem se manifestar em qualquer local do corpo e podem ser causadas por diferentes microrganismos, incluindo bactérias, vírus, fungos e parasitas.

Segundo Gonçalves e Barbosa (2016), as infecções hospitalares ocorrem devido a uma combinação de fatores, incluindo a presença de pacientes imunossuprimidos, procedimentos invasivos, falta de higiene adequada, uso inadequado de antimicrobianos, falhas na esterilização de equipamentos e mãos não higienizadas. Essas condições favorecem a disseminação de microrganismos entre os pacientes, profissionais de saúde e ambiente hospitalar.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA 2021), as infecções hospitalares são um problema global de saúde pública, afetando milhões de pessoas em todo mundo. No Brasil, estima-se que ocorram cerca de 14% a 20% de infecções nosocomiais em pacientes hospitalizados. Além do impacto negativo na saúde dos pacientes,

essas infecções também aumentam os custos do sistema de saúde devido ao aumento de tempo de internação e a necessidade de tratamentos adicionais.

É primordial que os Hospitais tenham como seus objetivos tornar o ambiente o menos nocivo possível a infecção hospitalar, deste modo, criou-se em 1978 um modelo de serviços especializados para o controle e prevenção das infecções, que se intitulam como comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH). Para o Ministério da saúde a CCIH é definida como um órgão de autoridade máxima das instituições a desenvolver medidas de ações e controle de infecções hospitalares. Além disso, os hospitais devem contar com um programa de controle de infecções hospitalar (PCIH), sendo composta por profissionais de saúde capacitados, como médicos, enfermeiros, laboratoristas e de administração. A lei Nº 9431 de 1997 institui a obrigatoriedade da implementação da comissão de controle de infecção hospitalar CCIH e da PCIH nas unidades hospitalar, tendo como preferência o enfermeiro como profissional responsável por esse serviço. (GARCIA DUTRA, Gelson et al. Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 7, n. 1, p. 2159-2168, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750945033>>. Acesso em: 10 jul. 2023.).

Florence Nightingale percussora da enfermagem moderna, foi primordial ao assumir um papel importantíssimo na prevenção das infecções durante o século XIX na guerra da Criméia, que ocorreu nos entre os anos de 1854 e 1856. Com seu olhar holístico, Nightingale ao se deparar com as condições ambientais e locais da época, como, por exemplo, a iluminação, limpeza, sanitarismo, ventilação, temperatura, e em específico, os odores e a higiene inadequada que favorecia o surgimento de novas infecções, adotou medidas de controle e prevenção de casos de infecções. Ela priorizava o isolamento, uma dieta adequada, a individualização do cuidado, a redução de números de leito por enfermagem, evitando assim contaminações cruzadas e a diminuição da circulação de pessoas fora dos serviços em âmbito hospitalar. (NIGHTINGALE, 1989).

Como membro executivo das normas e regulações propostas pela Comissão de controle de infecção hospitalar CCIH e do Programa de Controle de Infecção hospitalar PCIH, o enfermeiro irá desempenhar diversas funções, como por exemplo; planejar, implantar e implementar medidas cabíveis para prevenir e controlar as infecções hospitalar, de acordo com a necessidade, monitorar e avaliar ações relacionadas ao controle de infecção hospitalar, orientar, capacitar e supervisionar a equipe multiprofissional envolvida na prevenção e controle da infecção hospitalar, elaborar e revisar protocolos e normas técnicas, promover ações educativas para pacientes, familiares, profissionais da saúde e a comunidade, coletar, analisar e interpretar dados epidemiológicos relacionados às infecções hospitalares, elaborar relatórios técnicos e gerenciais sobre as ações de controle de infecção hospitalar. Nesse contexto, é destacado que a enfermagem, por atuar ininterruptamente na assistência direta ao paciente, realizando procedimentos invasivos e potencialmente contaminados, consequentemente, tem responsabilidade no que tange a profilaxia e controle das infecções hospitalares, contribuindo de maneira efetiva na segurança dos pacientes e promovendo a qualidade dos serviços de saúde.

Em conjunto com as normas e diretrizes propostas pela CCIH, o Hospital Universitário de Juiz de Fora, com o objetivo de orientar e padronizar a rotina hospitalar, implementou a Precauções Padrão (PP), que tem por finalidade reduzir os riscos de transmissão de microrganismos no hospital, pelo conjunto de medidas, que constituem; higiene adequada das mãos, uso de equipamento de proteção individual EPI, se necessário o descarte correto de materiais perfurocortantes e resíduos a fim de reduzir os riscos de transmissão de microrganismos no hospital, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Precauções Padrão. [Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hu-ufjf/saude/vigilancia-em-saude-e-seguranca-do-paciente/scih-servico-de-controle-de-infeccao-hospitalar/POP.SIH.018PrecauoPadro.pdf>]. Acesso em: 10 jul. 2023.)

Ressalta-se a importância da problemática devido inúmeros casos de óbitos de pacientes após adquirirem uma infecção ao nível hospitalar, e altos custos para esse tratamento. (DISCUSSÃO) No Brasil fez-se necessário por meio do Ministério da Saúde, a intervenção governamental para criar medidas específicas e de controle das mesmas, após serem considerada um problema de saúde pública, que apresenta riscos severos a saúde.

A Portaria 2616 de 12 de maio de 1998 estabelece as diretrizes e normas para a prevenção e controle das infecções hospitalares que compete a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar CCIH elaborar, programar, manter e avaliar o Programa de Controle de Infecção Hospitalar, adequando de acordo com as necessidades da instituição, de modo a desenvolver ações de vigilância epidemiológica das infecções hospitalares, educação e treinamento das equipes e controle do uso racional de antimicrobianos, germicidas e materiais médico-hospitalares.

Deve se compreender que os casos de infecção hospitalar não sejam ignorados e que todos os profissionais de saúde busquem por um bom padrão de atendimento e prestação de serviços aos pacientes, de modo a contribuir na prevenção e controle das infecções hospitalar Independente das boas condutas e bom atendimento aos pacientes, no ambiente hospitalar é possível encontrar limitações que dificulta uma assistência de qualidade, como, por exemplo a superlotação e altas demandas em busca do serviço hospitalar que favorecem o surgimento de novas infecções, a falta de quarto individualizados, a simples e indispensável lavagem das mãos da equipe hospitalar. É importante destacar, que a longa permanência desses indivíduos no hospital aumenta a chance de contrair uma infecção, cirurgias de grandes portes, anestesia prolongada, transfusão de sangue e administração de medicamentos que afetam a resposta imunológicas, são exemplos de procedimentos que o paciente fica exposto e susceptível a contrair uma infecção hospitalar.

Para que a enfermagem possa dar continuidade nas funções de prevenção e controle das infecções hospitalar, é primordial que esses profissionais se mantenham atualizados e informados em relação a essa temática, reforçando a importância e eficácia desses profissionais a fim de diminuir as iatrogenias. Como disposto no código de ética profissional, que aponta como dever do profissional Enfermeiro assegurar á pessoa, família e coletividade assistência livre de danos decorrentes de imperícia, negligencia, ou imprudência. Enfatiza ainda, em seus artigos 69 e 70 as responsabilidades e deveres do enfermeiro, de estimular, promover e criar condições para o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural da equipe sob sua orientação e supervisão.

Cientistas demonstram que a educação continuada e treinamento é um fator determinante para a redução das Infecções Hospitalares, e que atuação do profissional Enfermeiro, por possuir habilidades de planejamento, implementação e participação de programas de qualificação e formação em saúde, assumindo esse papel, é imprescindível para obter sucessos das medidas necessárias ao seu combate. possui habilidades de planejamento, implementação e participação de programas de qualificação e formação em saúde.

Sobre essa ótica, a educação permanente em saúde é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações do trabalho, e que tem por finalidade o fortalecimento de conhecimentos para atingir boas práticas e prevenir e controlar as infecções hospitalares, por meio de treinamentos aos profissionais de saúde, pacientes e familiares, que incluem a instrução sobre a importância da lavagem das mãos, técnicas corretas de higiene, uso apropriado de equipamento de proteção individual EPI e medidas de tratamentos específicas para cada tipo de infecção. A orientação do pessoal hospitalar, no desempenho de técnicas de limpeza, de desinfecção e de assepsia deve ser enfatizado e continua.

Enfatiza que o Enfermeiro, independente de fazer parte da Comissão de Controle de Infecção hospitalar CCIH, ou do Programa de Controle de Infecção Hospitalar PCIH, é a peça chave para a disseminação de conhecimento sobre essa temática, a fim de desenvolver uma

reflexão e discussão para toda a equipe que mantém contato direto ao paciente e familiar, para que as medidas de prevenção e controle se tornem cada vez mais presente nas unidades, contribuindo assim para diminuição e controle das infecções hospitalares.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou a importância do enfermeiro na implementação de medidas de prevenção e controle de infecção hospitalar como membro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). A atuação desse profissional desempenha um papel fundamental na promoção de práticas seguras, na redução dos índices de infecções nosocomiais e na melhoria da qualidade dos serviços de saúde.

A revisão bibliográfica sistemática permitiu constatar que o enfermeiro na CCIH é responsável por atividades essenciais, como a elaboração e implementação de protocolos, a realização de educação continuada, o monitoramento de casos de infecção e a avaliação de tecnologias e práticas baseadas em evidências. Essas ações são fundamentais para a prevenção, controle e redução das infecções hospitalares.

Ademais, a atuação do enfermeiro como membro da CCIH promove a prática baseada em evidências, garantindo a atualização constante dos protocolos de prevenção e controle de infecções. Além disso, contribui para a segurança dos pacientes e profissionais de saúde, a otimização do uso de antimicrobianos e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos atendidos nas instituições de saúde.

Diante disso, é indiscutível que o enfermeiro desempenha um papel crucial na implementação de medidas efetivas para prevenção e controle de infecção hospitalar. Sua atuação se baseia em conhecimentos teóricos e práticos específicos, além de uma constante busca por atualização científica. Essas características asseguram a qualidade dos serviços prestados, a segurança dos pacientes e a excelência nas práticas de prevenção de infecções.

No entanto, é importante ressaltar a necessidade de apoio institucional adequado para que o enfermeiro na CCIH possa desenvolver suas atividades de forma eficiente. O investimento em recursos materiais, treinamentos e capacitações é fundamental para fortalecer a atuação desses profissionais e garantir resultados positivos na prevenção e controle de infecção hospitalar.

Diante dos desafios e da importância desse tema, é imprescindível que pesquisas e estudos continuem a explorar e aprofundar o papel do enfermeiro na implementação de medidas de prevenção e controle de infecção hospitalar. Somente por meio do avanço científico e do compartilhamento de experiências bem-sucedidas será possível fortalecer ainda mais a atuação desse profissional e, conseqüentemente, a segurança e qualidade dos serviços de saúde oferecidos.

REFERÊNCIAS

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) | Oliveira | Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem. Disponível em: <https://reservas.fcrs.edu.br/index.php/mice/article/view/1143/919>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ATUAÇÃO DO PESSOAL DE ENFERMAGEM NAS MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6mMv3wtgyNPWjpCdwPwc7Kg/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2023.

5 ações de enfermagem na prevenção de infecções hospitalares -. Disponível em: <https://www.ceen.com.br/5-acoes-de-enfermagem-na-prevencao-de-infeccoes-hospitalares/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

15/5: Dia Nacional do Controle das Infecções Hospitalares | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/15-5-dia-nacional-do-controle-das-infeccoes-hospitalares->. Acesso em: 20 jul. 2023.

Fernandes AT Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde. São Paulo: Atheneu; 2000.

FONTANA, R. T.; LAUTERT, L. A prevenção e o controle de infecções: um estudo de caso com enfermeiras. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 59, n. 3, p. 257-261, maio/jun. 2006. doi: 10.1590/S0034- 71672006000300002.

Garcia Dutra, Gelson., Pereira da Costa, Mônica., Ott Bosenbecker, Eliel., Moura de Lima., Lílian., Heckler de Siqueira, Hedi Crescência., & Cecagno, Diana. (2015), "Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro." Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Vol., núm.1, pp.2159-2168 [Consultado: 19 de julho de 2023]. ISSN. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750945033>

GOV.BR. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hu-ufjf/saude/vigilancia-em-saude-e-seguranca-do-paciente/scih-servico-de-controle-de-infeccao-hospitalar/POP.SIH.018PrecauoPadro.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023

SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. PRECAUÇÕES PADRÃO. [DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.GOV.BR/EBSERH/PT-BR/HOSPITAIS-UNIVERSITARIOS/REGIAO-SUDESTE/HU-UFJF/SAUDE/VIGILANCIA-EM-SAUDE-E-SEGURANCA-DO-PACIENTE/SCIH-SERVICO-DE-CONTROLE-DE-INFECCAO-HOSPITALAR/POP.SIH.018PRECAUOPADRO.PDF](https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hu-ufjf/saude/vigilancia-em-saude-e-seguranca-do-paciente/scih-servico-de-controle-de-infeccao-hospitalar/POP.SIH.018PRECAUOPADRO.PDF)]. ACESSO EM: 10 JUL. 2023.)